



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 10-2020

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos 16 dias do mês de setembro de 2020, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º, g, da Lei 3.611/2012.

Em 31/08/2020 o montante de recursos investidos do RPPS R\$84.299.145,34.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA: Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência AGOSTO/2020. O Mês de agosto houve forte retração no mercado, apresentado rentabilidades negativas, tanto na renda variável quando na renda fixa.

Os recursos foram mantidos em fundos onde já estavam alocados, sem muitos movimentos, para aguardar o movimento do mercado, e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

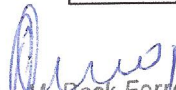
As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa 90,14%, na sua maior parte, e renda variável 9,86%.

As obrigações presentes vem sendo cobertos pelas contribuições, pouco sobrando da alíquota de passivo para o futuro; os acréscimo verificados são em decorrências de parcelamentos, compensação previdenciária.


PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

INFLAÇÃO: Puxado pela alta nos preços de alimentos e da gasolina, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, subiu 0,24% em agosto, abaixo da taxa de 0,36% registrada em julho, conforme divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da desaceleração em relação ao mês anterior, trata-se da terceiro avanço seguido e o maior resultado para um mês de agosto desde 2016, quando o IPCA foi de 0,44%. Em agosto de 2019, a taxa havia sido de 0,11%. No acumulado em 2020, o IPCA registra alta de apenas de 0,70%, e em 12 meses, de 2,44%, ainda abaixo do piso da meta do governo para o ano, que é de 2,5%.

SELIC - No mês de agosto O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu reduzir a taxa básica de juros da economia brasileira de 2,25% para 2%. Esse foi o nono corte seguido na Selic. A decisão foi unânime. O corte renovou o menor patamar histórico para a taxa Selic desde 1999, quando entrou em vigor o regime de metas para a inflação. A redução na Selic seguiu a expectativa de analistas do mercado financeiro. Para eles, essa decisão encerra o ciclo de cortes iniciado em agosto de 2019. Em nota, o comitê informou que entende que a conjuntura econômica continua demandando estímulo monetário "extraordinariamente elevado", mas reconheceu que, "devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização da política monetária, se houver, deve ser pequeno". Segundo o Copom, eventuais ajustes futuros no estímulo monetário dependerão da percepção sobre a trajetória fiscal.


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS


Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

GLOBAL : O cenário internacional indica que as Principais economias avançadas continuarão dando sinais de que estão convergindo para uma fase mais gradual da recuperação, o que reforçará a necessidade de novos estímulos fiscais. Em relação à COVID-19, o número de casos diários deve recuar nos EUA, enquanto a taxa de mortalidade tende a se manter controlada na Europa, em que pese a possibilidade de um aumento do contágio durante o inverno. Na América Latina, a queda no número de novos casos no Brasil e no México trouxe algum alento. Por fim, subiu para sete o número de vacinas que fecharam o mês na fase 3 de testes, aumentando as chances de que uma vacina seja aprovada ainda neste ano.

PIB E CENÁRIOS ECONÔMICOS: Em agosto tivemos a divulgação do resultado para o PIB brasileiro no 2º trimestre, que revelou uma queda de 9,7% em relação ao trimestre anterior, o pior resultado de toda a série histórica. O setor de serviços, afetado mais diretamente pelas consequências econômicas do distanciamento social por conta do novo coronavírus, foi naturalmente o grande responsável. Em todo o mundo os setores de hospitalidade, restaurantes e demais serviços que dependem do deslocamento e do contato social sofrem de maneira excepcional, e com grave impacto no emprego, os efeitos da pandemia, contrastando com os setores mais ligados a tecnologia, beneficiados pelas mudanças no comportamento dos consumidores. Apesar do resultado, os últimos indicadores de atividade mostram que já houve uma significativa recuperação desde março, em boa parte por conta do pagamento do auxílio emergencial desde o início da crise. Segundo a FGV, o programa acabou se tornando o maior experimento em gasto social da história do país, atingindo mais de 66 milhões de beneficiários, evitando uma queda maior na renda global das famílias e registrando até efeito positivo em termos distributivos. Por outro lado, o alto custo do programa, aliado à queda na arrecadação de impostos causada pela paralisação na atividade econômica acendeu a luz amarela no que diz respeito ao risco fiscal, causando bastante volatilidade nas taxas de juros negociadas pelos ativos da dívida pública no mês de agosto. Nesse contexto de elevado risco fiscal, a apresentação da proposta de reforma administrativa pelo executivo à câmara de deputados nessa primeira semana de setembro trouxe certo alívio ao mercado, que nas semanas anteriores empurrava a parte mais longa da curva de juros para cima, revelando uma percepção de maior risco no que diz respeito à solvência da dívida pública no longo prazo. Quanto ao cenário internacional, nos Estados Unidos os últimos dados de emprego mostram forte recuperação em agosto, com a taxa de desemprego, agora em 8,4%, caindo abaixo dos dois dígitos pela primeira vez desde março, porém ainda longe da taxa pré pandemia, de 3,5% em fevereiro. Assim como no Brasil, o pagamento de um auxílio aos trabalhadores parece estar impedindo uma queda mais forte da atividade. Enquanto isso, o banco central americano, o FED, revelou planos para mudar a métrica do cálculo da meta inflacionária, que seria flexibilizada, passando a impressão ao mercado financeiro e aos bancos centrais de que poderia tolerar uma inflação mais alta temporariamente, privilegiando o crescimento e a criação de empregos. Essa mudança provavelmente significaria taxas de juros sendo mantidas baixas por mais tempo, tanto nos Estados Unidos quanto no resto do mundo.

DEMAIS ASPECTOS:

Conforme o fim do ano se aproxima e os reflexos econômicos da crise iniciada pelo surto do chamado Covid-19 se tornam mais claros, o mundo passa por um dos episódios mais contundentes de choque econômico já visto. Desde meados do primeiro trimestre, todas as economias do mundo enfrentam um adversário pouco conhecido e cujos ataques representam danos a praticamente todos os segmentos econômicos. Entretanto, apesar de um primeiro impacto por demais relevante, viu-se uma rápida e surpreendente recuperação das bolsas de valores de países desenvolvidos, em especial nos Estados Unidos (EUA), destacadamente o maior mercado financeiro da atualidade. Em meio a condições monetárias cada vez mais expansionistas e sinalizações do banco central americano de manter-se neste rumo por muito tempo, outras autoridades monetárias - tanto de economias avançadas quanto de países emergentes - aprofundaram seus estímulos monetários. O debate sobre a utilidade e os riscos destas políticas tem sido acalorado, com muitos especialistas defendendo a necessidade extraordinária de se evitar uma crise financeira simultânea à forte recessão global que se delinea; enquanto outros tantos buscam evidenciar como estas formas de estímulo têm errado seu alvo ao inflar preços de ativos e não oferecer socorro real aos negócios do dia-a-dia e às famílias em situação de estresse financeiro. A este cenário externo para lá de complexo, somam-se nossas condições domésticas peculiares. Atingido em meio ao que parecia ser o princípio de um recomeço econômico, o Brasil viu o ambiente político perder o ímpeto para aprovação de reformas estruturais, o desemprego voltou a grassar e a trajetória do endividamento público, que começava a ser corrigida, desviou-se para um

caminho muito arriscado. Enquanto nos EUA o índice S&P500 encerrou o mês de agosto com alta de quase 8% no acumulado no ano, mesmo após uma queda de mais de 30% no final de março, o principal índice do mercado acionário no Brasil - o Ibovespa - terminou o oitavo mês do ano com queda acumulada de quase 15%. Quando considerado o índice brasileiro cotado em dólares, a forte desvalorização da moeda brasileira contra a moeda americana contribui para uma queda acumulada de quase 40% no fim de agosto. Assim, é evidente que questões domésticas e o menor apetite de investidores internacionais por riscos resultou em um cenário bastante negativo para os ativos de renda variável ao longo de 2020 e, apesar de uma alta relevante do Ibovespa desde abril, isso não foi suficiente para repor as perdas do começo do ano. Na renda fixa, por sua vez, apenas um olhar mais atento e experiente talvez perceba os indícios de menor apetite por risco dos investidores. A principal sinalização neste sentido é a maior inclinação positiva das curvas à termo das taxas de juros dos títulos públicos, ou seja, enquanto as taxas de curto prazo foram fortemente derrubadas pelas perspectivas de inflação baixa e atividade econômica extremamente enfraquecida, o risco fiscal parece começar a pressionar os títulos públicos e privados de vencimentos mais longos. Desta forma, a taxa de juros demandada pelo investidor para adquirir títulos cuja obrigação de pagamento se estende por mais tempo tem ficado mais elevada, o que significa que esse mesmo título tem perdido valor. A cotação da moeda americana talvez seja um dos preços mais imprevisíveis e que causa maior comoção quando discutida, então, vamos apenas pontuar algumas questões. Apenas por exercício, note-se que o real brasileiro acumula uma queda de 25% contra o dólar em cinco anos, mas apenas neste ano perdeu cerca de 24%. Ou seja, o que aconteceu, aconteceu mais claramente em 2020, mas trata-se de um movimento iniciado no começo de 2018. Agora, será isso muito ou pouco? Uma variante muito usual para se apreciar o tamanho da desvalorização é a chamada taxa de câmbio real, ajustada pelo IPCA, calculada pelo Banco Central do Brasil. Quando se observa essa série, nota-se que estamos apenas na "metade do caminho" em relação à forte desvalorização do real observada em 2004. Então, se nada mudar, ainda há muita estrada pela frente para o dólar.


(fonte: BCB - Banco Central do Brasil, Boletim Caixa, Revista Bannisul, site G1 economia, Globonews - conta corrente; Valor econômico, Infomoney, boletim GestorUm).

OBS.

RENTABILIDADES AUFERIDAS NOS INVESTIMENTOS DO RPPS/FABS:

RENTABILIDADES 2020						
	RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL		LÍQUIDO MÊS	
2020	GANHO (238)	DEDUÇÃO (2808)	GANHO (239)	DEDUÇÃO (2809)		
JANEIRO	R\$ 317.194,82	R\$ -	R\$ 86.425,57	R\$ 82.047,07	R\$	321.573,32
FEVEREIRO	R\$ 327.576,50	R\$ -	R\$ 4.250,00	R\$ 706.509,97	-R\$	374.683,47
MARÇO	R\$ 143,74	R\$ 2.439.575,11	R\$ 4.250,00	R\$ 2.545.310,81	-R\$	4.980.492,18
ABRIL	R\$ 543.710,36	R\$ -	R\$ 635.735,82	R\$ -	R\$	1.179.446,18
MAIO	R\$ 914.689,38	R\$ -	R\$ 478.689,16	R\$ 9.246,47	R\$	1.384.132,07
JUNHO	R\$ 815.275,34	R\$ -	R\$ 484.893,34	R\$ -	R\$	1.300.168,68
JULHO	R\$ 1.454.214,31	R\$ -	R\$ 546.541,75	R\$ 15.924,55	R\$	1.984.831,51
AGOSTO	-R\$ 2.119,13	R\$ 540.549,59	R\$ 6.411,66	R\$ 337.749,02	-R\$	874.006,08
SETEMBRO					R\$	-
OUTUBRO					R\$	-
NOVEMBRO					R\$	-
DEZEMBRO					R\$	-
TOTAL	R\$ 4.370.685,32	R\$ 2.980.124,70	R\$ 2.247.197,30	R\$ 3.696.787,89	-R\$	59.029,97

RENTABILIDADE BRUTA	R\$	6.617.882,62
NEGATIVO - DEDUTORA	R\$	6.676.912,59
LÍQUIDO - VALOR EFETIVO	-R\$	59.029,97


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS


Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

SALDOS FINANCEIROS POR SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS

	31/8/2020	RF	GERAL
IMA GERAL	R\$ 13.585.129,90	18%	16,12%
IMAB	R\$ 12.221.584,38	16%	14,50%
IMAB 5	R\$ 2.892.710,44	4%	3,43%
IMAB 5+	R\$ 5.008.711,25	7%	5,94%
SUB TOTAL	R\$ 33.708.135,97	44%	39,99%

IRFM	R\$ 9.124.091,27	12%	10,82%
IRFM 1	R\$ 4.255.305,49	6%	5,05%
IRFM 1+	R\$ 4.412.479,81	6%	5,23%
SUB TOTAL	R\$ 17.791.876,57	23%	21,11%

DI	R\$ 5.276.239,14	7%	6,26%
----	------------------	----	-------

IPCA	R\$ 4.370.659,94	6%	5,18%
------	------------------	----	-------

IDKA	R\$ 14.779.384,31	19%	17,53%
------	-------------------	-----	--------

POUPANÇA	R\$ 59.439,16		
----------	---------------	--	--

RENDA FIXA	R\$ 75.985.735,09		90,14%
------------	-------------------	--	--------

VARIÁVEL	R\$ 8.313.409,91		9,86%
----------	------------------	--	-------

TOTAL	R\$ 84.299.145,00		
--------------	--------------------------	--	--

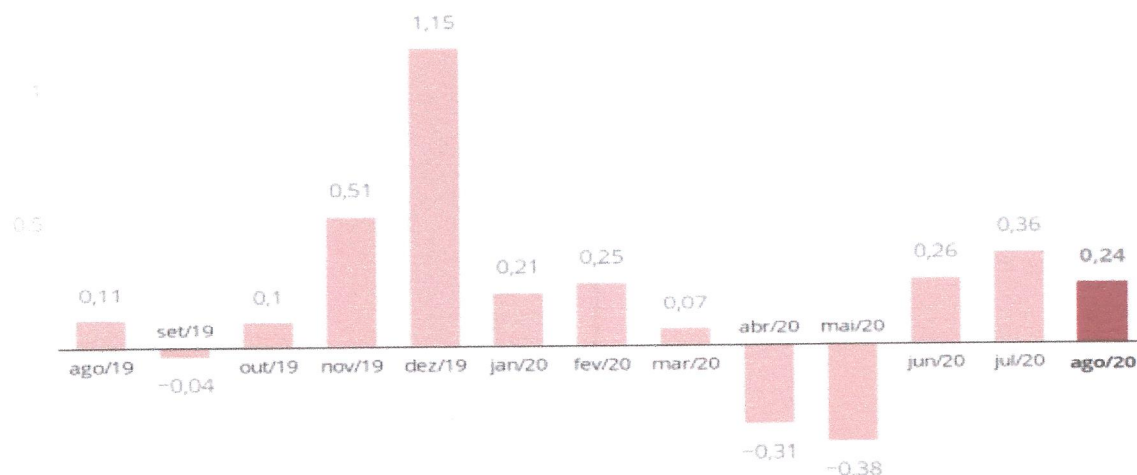

 Sandra Back Ferreira
 Gestora Financeira
 FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS


 Renata Bohn
 Comitê de Investimentos
 FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


 Jeferson M. Renz
 Comitê de Investimentos
 FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

INFLAÇÃO:

Em %



Fonte: IBGE

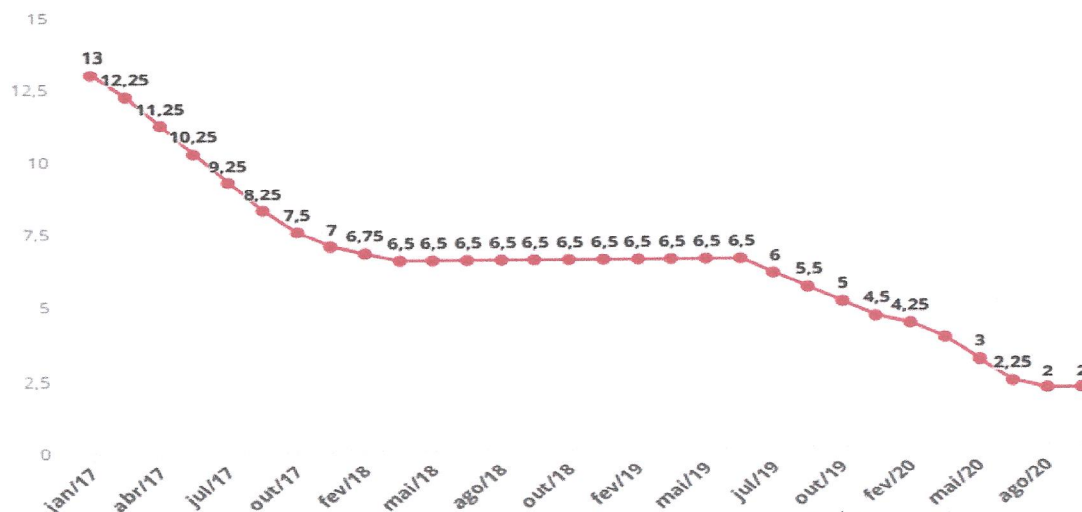
Tabela IPCA 2020

Mês	Valor Mensal (%)	Acumulado no ano (%)	Acumulado dos últimos 12 meses (%)
JAN	0,21	0,21	4,19
FEV	0,25	0,46	4,01
MAR	0,07	0,53	3,30
ABR	-0,31	0,22	2,40
MAI	-0,38	0,16	1,88
JUN	0,26	0,10	2,13
JUL	0,36	0,46	2,31
AGO	0,24	0,70	2,44

TAXA SELIC

A evolução da taxa Selic

Desde 2017, em % ao ano



Fonte: Banco Central


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

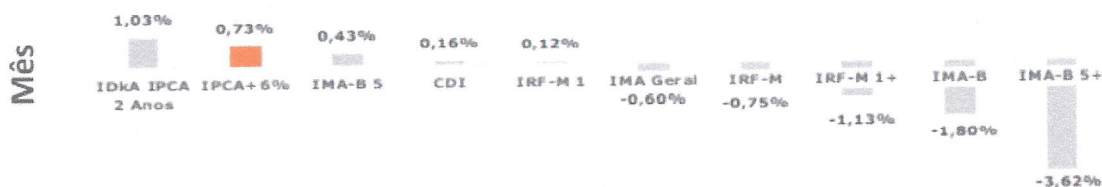

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Renda Fixa:

Agosto foi um mês intenso no mercado de juros brasileiros. Logo na primeira dezena, tivemos uma reunião do COPOM, cuja decisão veio em linha com o esperado pelo mercado como um todo (-25 bps). Na renda fixa, por exemplo, as taxas de juros tanto de títulos indexados a índices de preços quanto daqueles prefixados apresentaram evidente movimento de elevação na parte intermediária e longa das curvas à termo. Vale destacar ainda que, com relativa estabilidade das taxas de juros de curtíssimo prazo no segmento prefixado e recuo das mesmas nos papéis indexados ao índice de preços, a dinâmica da renda fixa em agosto sinaliza uma maior preocupação dos investidores com um risco ainda modesto de inflação mais elevada. Diante disso, o oitavo mês do ano propiciou rentabilidade mensal negativa em praticamente todos os índices referenciais de renda fixa da Anbima. Com exceção daqueles de curto prazo, como o IRF-M1 e o IDkA 2 anos, cujas variações foram ainda positivas no período. Já os fundos referenciados em CDI apresentaram, em sua maioria, desempenho de acordo com o esperado para este segmento em um ambiente de taxa Selic excepcionalmente baixa, considerando a taxa de administração e demais despesas operacionais. A rentabilidade nominal desta categoria de fundos tende a ser moderada quando a taxa Selic permanece em patamar mais baixo, ainda que a rentabilidade real, sempre que houver um processo de desinflação no ano, mantenha-se estável ou aumente.

Rentabilidade Agosto 2020



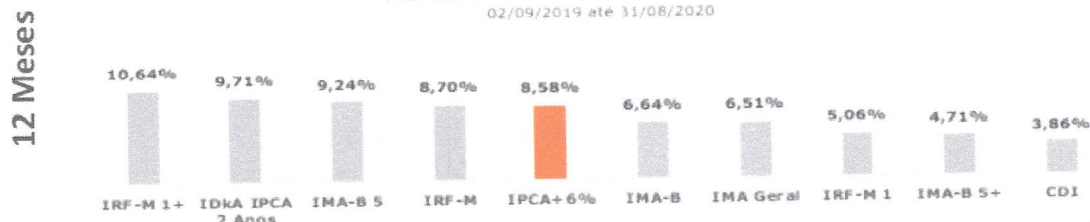
Rentabilidade Ano 2020

02/01/2020 até 31/08/2020



Rentabilidade últimos 12 Meses

02/09/2019 até 31/08/2020



Fonte: Quantum Axis

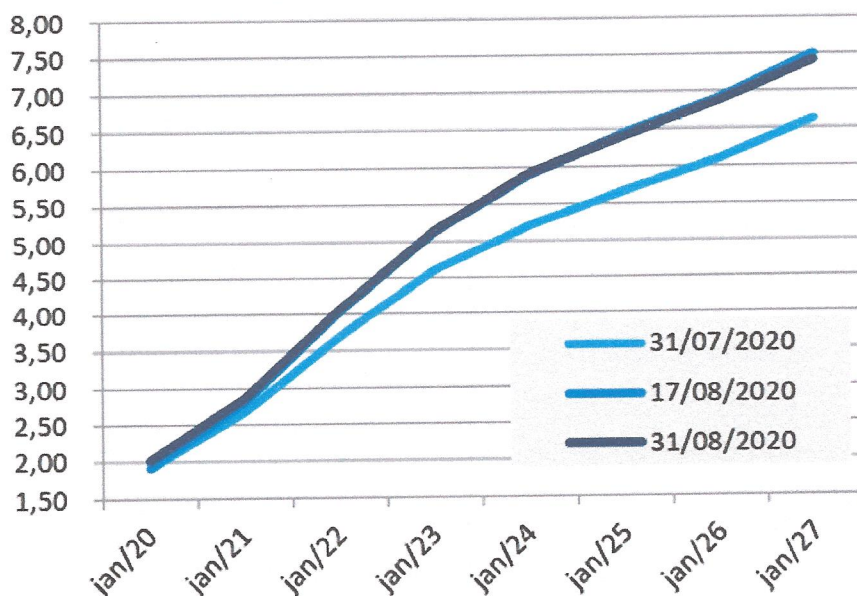


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

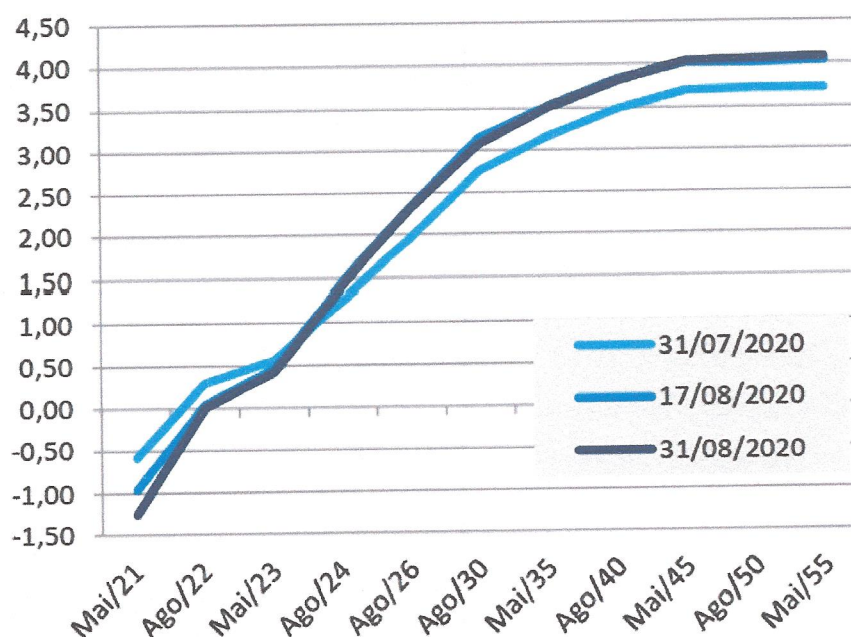
Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Taxa de Juros - DI Futuro



Curva de Juros - NTN-B




Renda Variável:

Já no mercado de ações brasileiro, o mau humor dos investidores resultou em mês moderadamente negativo para o principal índice acionário do País - o Ibovespa. Após alguns meses em que o índice conseguiu recuperar boa parte das perdas ocorridas no começo do ano, agosto encerrou com o Ibovespa em queda de 3,44% e perdas acumuladas no ano de 14%. Em agosto tivemos um mês muito positivo para os mercados acionários globais com bolsas americanas renovando as máximas históricas. Os estímulos fiscais e monetários, a grande injeção de liquidez pelos Bancos Centrais e avanços das vacinas contra o COVID-19 mantiveram os investidores no modo risk on. Além disso, houve sinalizações por parte dos EUA e China de comprometimento com o acordo


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS


Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

de fase 1 pactuado no final do ano passado. Com tais medidas, continuamos a observar relevante fluxo de capitais para o mercado de ações, sustentando assim, os preços dos ativos financeiros no campo positivo em boa parte do mundo. Neste contexto, em agosto, houve pequeno aumento da volatilidade, mas, com queda nos prêmios de risco.

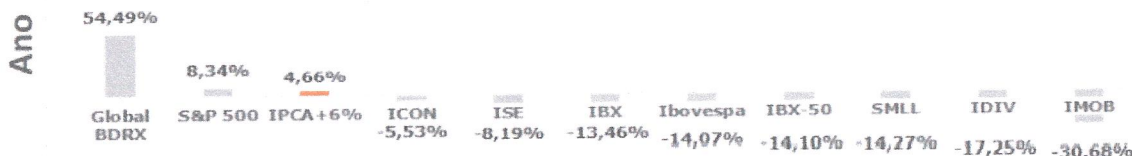
Em termos de performance, nos EUA, a Nasdaq seguiu renovando suas máximas históricas e liderou o movimento altista no mercado americano ao subir 9,59% no mês. Enquanto isso, o S&P500 subiu 7,01% fechando agosto em nova máxima histórica. Em relação ao índice BDRX, o forte desempenho das ações de empresas americanas aliado a apreciação do câmbio (USD/BRL +5,16%) contribuíram para mais um mês positivo para o índice que subiu 14,62%. Por outro lado, no mês, o Ibovespa, descolou das demais bolsas mundiais, caiu 3,44% e fechou abaixo dos 100 mil pontos, reflexo de maiores preocupações quanto ao quadro fiscal e agenda de reformas do país. Assim, mesmo com a recuperação de mais de 56% das mínimas de março, o índice ainda acumula uma perda de 14,07% no ano. Acerca da composição do índice, podemos observar que ativos dolarizados e exportadores de commodities apresentaram o melhor desempenho no mês. Na abertura por segmentos, destaque de alta para o setor de "Papel e Celulose" (+20,91%). Já, na ponta oposta, "Educação" (-26,11%) foi o segmento com a pior performance no mês.

Rentabilidade Agosto/2020



Rentabilidade Ano 2020

02/01/2020 a 31/08/2020



Rentabilidade últimos 12 Meses


01/08/2019 a 31/07/2020



Fonte: Quantum Axis



Nada mais havendo a constar, assinam :


SANDRA Mª BACK FERREIRA


RENATA BOHN


JEFERSON MAURÍCIO RENZ